

O FRANCO PALADINO

(ex-“O FRANCO ATIRADOR”)

Proclamação dirigida à Comunidade Espirita

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO E
DE COMBATE AO ROUSTAINGUISMO E AO LAICISMO

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO I = Nº 10 = ABRIL DE 2004

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(A propósito da Origem do Corpo Humano)

“Da semelhança de formas exteriores existentes entre o corpo do homem e do macaco, certos fisiologistas concluíram que o primeiro não era senão uma transformação do segundo. Nada há de impossível nisso, nem que afete a dignidade do homem, caso assim seja. Corpos de macacos teriam sido muito adequados para servir de vestimentas aos primeiros Espíritos humanos, necessariamente pouco avançados, que vieram encarnar-se na Terra. Tais corpos terão sido os mais apropriados a suas necessidades e mais próprios ao exercício de suas faculdades, que o corpo de qualquer outro animal. Em lugar de ter sido necessário fazer-se um vestuário especial, para o Espírito, ele já encontrou um feito. Pôde, pois, vestir a pele do macaco, sem deixar de ser Espírito humano, como o homem se reveste às vezes da pele de certos animais, sem deixar de ser homem.

“Fique bem entendido que aqui não se trata senão de uma hipótese, de modo algum formulada como princípio, porém, oferecida apenas para mostrar que a origem do corpo humano não prejudica o Espírito, que é o ser principal, e que a semelhança do corpo do homem com o corpo do macaco, não implica na paridade entre seu Espírito e o do macaco. **“Admitindo-se esta hipótese,** pode-se dizer que, sob a influência e por efeito da atividade intelectual de seu novo habitante, o envoltório se modificou, embelezou seus detalhes, sempre conservando a forma geral do conjunto. Os corpos, melhorados, ao se procriarem, reproduziram-se nas mesmas condições, como se tratasse de árvores enxertadas; deram nascimento a uma nova espécie, a qual, pouco a pouco, se afastava do tipo primitivo, à medida que o Espírito progredia. O Espírito do macaco, que não foi aniquilado, continuou a procriar corpos de macaco para seu uso, tal como o fruto das árvores silvestres reproduz as mesmas; e o Espírito humano procriou corpos humanos, variantes do primeiro molde onde se estabeleceu. O tronco se bifurcou; produziu vergôntees, que se tornaram troncos. “Como não há transições bruscas na natureza, é provável que os primeiros homens, que apareceram sobre a Terra, pouco diferissem do macaco em sua forma exterior. Mesmo atualmente ainda há selvagens que, pelo comprimento dos braços e dos pés, e pela conformação da cabeça, certamente têm traços de macacos, faltando apenas serem peludos para completar a semelhança”. (“A Gênese”, cap. XI, nº 15)

NOSSO COMENTÁRIO

Como se vê, Allan Kardec aceitou como hipótese, a teoria de Charles Darwin que, em seu livro “A Origem da Espécie”, publicado em 24 de novembro de 1859, declarou que a espécie humana se originava do macaco (antropóide superior). E sua afirmação decorreria do estudo e das observações que fizera em viagens por diferentes partes do mundo, principalmente, no arquipélago de Galápagos. E o que ele disse causou escândalo, como nos informa Anna Sproule, biógrafa do grande cientista. Contudo, explica ela, “seus colegas contemporâneos não demoraram muito a perceber que ele estava coberto de razão”.

Como se vê, assim como Charles Darwin, Allan Kardec, grande cientista que era, também foi um evolucionista, o que deixou bem claro em seu último livro “A Gênese”, publicado em 1868.

No entanto em “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, (6ª edição da FEB, vol. I, págs. 312 e 313), obra lançada em maio de 1866, portanto, dois anos antes de “A Gênese” de Kardec e sete anos após “A Origem da Espécie” de Charles Darwin, lê-se que “a espécie humana teve sua origem, seu ponto de partida, em corpos rudimentares, mal se arrastando nos seus grosseiros invólucros (...) corpos formados de substâncias contidas nas matérias constitutivas do planeta e que não são aparelhados como os corpos dos homens (...) Não poderíamos compará-los melhor do que a criptógamos carnudos, ou seja, larvas informes, que vegetam em certas plantas, principalmente nos lírios (...) massa, quase inerte, de matérias moles e pouco agregadas, que rasteja, ou antes, desliza, tendo os *membrós*, por assim dizer, *em estado latente*”. (*Grifo nosso*).

Prezado leitor, depois de ler o que disse o missionário lionês (Kardec) e o que afirmou o advogado bordelense (Roustaing), pode-se afirmar, em sã consciência e, sobretudo, lançando mão da lógica, do bom senso, da razão, que a obra de Roustaing veio para complementar a de Kardec, como afirma o parágrafo único do artigo primeiro do Estatuto da Federação Espirita Brasileira?!

Isto não é um absurdo, um verdadeiro contrassenso?

REVISTA “UNIVERSO ESPÍRITA” DE MARÇO FALA SOBRE A ORIGEM DO HOMEM

Quem discorre sobre esse tema é o Sr. Paulo Henrique de Figueiredo, em um interessante artigo intitulado “A História não contada da Seleção Natural (págs. 28 a 35)

ESCÂNDALO NO 'FANTÁSTICO'

A TV GLOBO, em seu programa semanal de Domingo, apresentou uma reportagem, em que foi mostrada uma carta do Chico, datada de 1962, em que ele acusa de plágio seu colega e confrade Divaldo Pereira Franco.

O confrade Jorge Rizzini, de S. Paulo, apareceu, dando razão ao Chico e reforçando a acusação contra Divaldo. Este também apareceu, defendendo-se dessa acusação.

Acho que não havia razão nenhuma para este fato vir a baila, principalmente, num programa tão popular como é o 'FANTÁSTICO', porque, na verdade, foi um documento particular, no qual o Chico pedira ao destinatário toda reserva.

Acho que o movimento espírita só perdeu com a divulgação desse fato. Lamentável!

OUTROS ASSUNTOS

= "A Revista Cristã de Espiritismo" de S. Paulo/SP Ano 4, nº 23, apresenta interessantes artigos, enfocando os seguintes temas: O Despertar da Consciência; Terapia de vidas passadas; O poder das águas; A vida intra-uterina.

Endereço para correspondência: Rua Curupira, 101-Mooca- S. Paulo/SP CEP=031.179-140

= A "Revista Espírita ALÉM DA VIDA" nos informa que: a cantora Joanna viu o Espírito de um fã (pág. 6); Heloísa Pires fala sobre "O garoto Selvagem" (pág. 12); Maria de Lourdes nos mostra "Quando o Pai precisa ser mãe" (pág. 28); Amílcar Del Chiaro informa-nos "Quando o Amor nasceu na Terra".

Pedidos para Caixa Postal n. 16.381- S. Paulo/SP-Cep=02599-970

= O Boletim "Dirigente Espírita" da U.S.E. de São Paulo- Edição de janeiro/fevereiro, em artigo de Marília de Castro, Assessora Jurídica da U.S.E., nos mostra como as casas espíritas devem se organizar de acordo com o novo Código Civil e Débora Molitor nos mostra quais são os "Direitos do Idoso".

Pedidos para Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana-São Paulo/SP-Cep= 02.036-011

V CONCURSO DA POESIA ESPÍRITA

A Associação Espírita de Carangola/MG informa que estão abertas as inscrições para o V Concurso de Poesia Espírita e os interessados devem se dirigir ao seguinte endereço: Rua Quintino Bcaúva, nº 401-Centro-

Carangola/MG-CEP= 36.800;000 ou pelo tel.: (32) 3741;313º

BOLETIM INFORMATIVO

O C.E. "CARIDADE GUARANI" (Ciência-Filosofia-Religião), que tem como Presidente o jovem confrade Lair Amaro dos Santos Faria, acaba de lançar seu Boletim, relativo ao mês de março/2004. O endereço para correspondência é: Rua Wallace Paes Leme, 126-fundos-Olinda-Nilópolis/RJ.

ICEB INICIA O ANO LETIVO DE 2004

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil, mais conhecido como a "Casa de Deolindo Amorim" reiniciou suas atividades culturais no dia 6 de março de 2004 com a aula inaugural do Prof. Wladimir Sanches, que dissertou, brilhantemente sobre o tema "Experiências de Quase Morte". No dia 13, coube ao Prof. Sérgio Fernandes Aleixo, falar sobre o tema "A Criação e a Pluralidade dos Mundos Habitados". No dia 20, a Profa. Ivone Molinaro Ghiggino dissertou sobre "O Ser e a Existência". Finalmente, no dia 27, coube ao confrade Arleir F. Bellieny dissertar sobre "Psicologia e Psiquiatria Espíritas".

As palestras do ICEB são proferidas aos sábados, na parte da tarde, num prédio anexo ao C.E. Regeneração, Rua S. Francisco Xavier, nº 607 - Maracanã-Rio de Janeiro/RJ.

ADE-RJ REINICIA SUAS ATIVIDADES

Com palestra proferida no dia 6 de março no auditório da Congregação dos Policiais Militares Espíritas do Rio de Janeiro, Rua Evaristo da Veiga nº 78-Centro-Rio de Janeiro/RJ, pelo Confrade Arthur Felipe A. Ferreira, de Nova Friburgo/RJ, a Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro reiniciou também suas atividades culturais para 2004.

O tema abordado pelo palestrante foi "Ramatis: sábio ou pseudo-sábio?!"

Jornal CEPEAK

O Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas Allan Kardec, com sede na Rua Padre Anchieta nº 8-Centro-Niterói/RJ lançou seu Boletim bimestral relativo a janeiro e fevereiro de 2004, com artigos excelentes, como "Reflexões sobre a Família" de Abigail Dias da Silva e "A obsessão de todos nós" de Eduardo Assaf Corrêa.

GÉLIO LACERDA DA SILVA CRÍTICA
"OS QUATRO EVANGELHOS" DE
ROUSTAING

Em seu livro "Conscientização Espírita", lançado em 1995 pela Editora EME de Capivari/SP, nosso saudoso companheiro de trincheira, na luta contra o falso espiritismo, Gélio Lacerda da Silva, nos diz o seguinte: "Propusemo-nos analisar partes de "Os Quatro Evangelhos" de Jean Baptiste Roustaing, livro editado pela Federação Espírita Brasileira e por ela adotado para estudo, ininterrupto, desde sua fundação, em 1884. Apontar todos os conceitos antidoutrinários contidos nesses quatro grossos volumes, seria o mesmo que escrever outros tantos livros..

"Aos títulos acima se sucedem as palavras "Seguidos dos mandamentos explicados em espírito e verdade pelos Evangelistas assistidos pelos Apóstolos e Moisés". A tradução é de Guillon Ribeiro (ex-presidente da FEB). Temos a 5ª edição, 1971.

"De início, uma 'Nota da Editora', enaltecendo as qualidades intelectuais do tradutor, Guillon Ribeiro, informando que ele foi presidente da Federação Espírita Brasileira durante vinte e seis anos consecutivos, tendo desencarnado em 26 de outubro de 1943.

"Na folha seguinte, há uma 'recomendação' da Editora: 'Para que o leitor possa compreender e assimilar os ensinamentos contidos nesta obra, necessário se torna que, primeiramente, leia as seguintes obras de Allan Kardec: 'O Livro dos Espíritos', e 'O Livro dos Médiuns'.

"Esclareça-se, desde já, que Roustaing transplantou para o seu livro a **terminologia** espírita dos livros de Kardec, motivo por que a FEB faz essa recomendação. Tão só, porque, com relação à essência da doutrina espírita, Roustaing modificou-a completamente, como adiante se verá, introduzindo assim o primeiro cisma no Espiritismo.

"Nas páginas 9 a 12, sob o título 'DUAS PALAVRAS', o tradutor (Guillon Ribeiro) se revela deslumbrado com a obra de Roustaing e se confessa 'muito aquém do encargo recebido'.

"Eis aqui pequena mostra das 'DUAS PALAVRAS', que ocupam quatro páginas do livro: 'De nenhum modo pretendemos realçar aqui, em duas palavras, o valor e a importância, verdadeiramente extraordinários desta obra incomparável, única até hoje no mundo, onde, dia a dia, à medida que for sendo calmamente estudada e meditada, avultarão a sua grandiosidade e a sua profundidade. Para o fazermos, talvez nada menos de um volume houveramos de escrever, quando não nos faltasse capacidade'.

"Note-se o fascínio do tradutor, julgando necessário escrever pelo menos um volume, a título de prefácio da obra de Roustaing, se não lhe faltasse capacidade. Se realizasse o seu intento, estaria apenas seguindo o estilo prolixo do seu mestre Roustaing, já mencionado por Kardec, quando este, na sua crítica a 'Os Quatro Evangelhos' de Roustaing, afirmou que 'a obra poderia ter sido reduzida a dois, ou menos, a um só volume e teria ganho em popularidade' (Revista Espírita, Edicel, junho de 1866).

"E acrescenta o tradutor: 'Nela se encerra toda uma revelação de verdades divinas que ainda em nenhuma outra fora dado ao homem entrever. Ela nos põe sob as vistas, banhado numa claridade intensíssima, que por vezes ainda nos ofusca os olhos tão pouco acostumados à luminosidade das coisas espirituais, esse código de sabedoria infinita que se há-de tornar o código único dos homens - os Evangelhos de Jesus. Tanto basta para que a sua preciosidade assinalada fique'.

"O tradutor, por certo, conhecia os livros de Kardec, mas o seu fascínio pelo livro de Roustaing dá a medida exata do pouco ou nada que para ele representaram os ensinamentos da Codificação Kardequiana. Diante da 'claridade intensíssima' da obra roustainguista, que lhe ofuscou os olhos, vemos o tradutor imitando Paulo quando, na estrada de Damasco, ficou temporariamente cego pela luminosidade de Jesus.

"Concluindo o resumo das 'Duas Palavras': 'Se, apesar dessa assistência e dessa misericórdia, ficamos muito aquém do encargo recebido, como é nossa convicção, que nos perdoem os que lerem esta tradução da obra imorredoura dos 'Quatro Evangelhos', explicados em espírito e verdade'..."

"Por questão de respeito, não diremos que a 'verdade' roustainguista é uma grosseira mentira, mas, afirmamos, convictos, e o leitor constatará, que a verdade de Roustaing não é a verdade espírita.

"É curioso ressaltar que, no livro de Roustaing, o tradutor enaltece, apaixonadamente, a obra. Já no 'Evangelho s/o Espiritismo' de Allan Kardec, edições da FEB, também traduzidos por Guillon Ribeiro, este não escreve sequer uma palavra sobre o livro. Em lugar disso, na 7ª edição, por exemplo, lêem-se elogios da Federação à erudição do tradutor.

"No seu 'Prefácio', às págs. 57/67, Roustaing explica o porquê de "Os Quatro Evangelhos": - Li 'O Livro dos Espíritos'. Nas páginas desse volume encontrei uma moral pura, uma doutrina racional, de harmonia com o espírito e progresso dos tempos modernos, consoladora para a razão humana; a explicação lógica e transcendente da lei divina ou natural, das leis de adoração, de trabalho, de reprodução, de destruição, de sociedade, de progresso, de igualdade, de liberdade, de justiça, de amor e caridade, de aperfeiçoamento moral, dos sofrimentos e gozos futuros.

"Em seguida, deparei com explicações judiciosas acerca da alma no estado de encarnação e no de liberdade; do fenômeno da morte, da individualidade e das condições de individualidade da alma após a morte; do que se chamou anjo e demônio; dos caminhos e meios, dos agentes secretos ou ostensivos de que se serve Deus para o funcionamento, o desenvolvimento, o progresso físico dos mundos; do progresso e desenvolvimento físico, moral e intelectual de todas as suas criaturas'.

"Encontrei ainda a explicação racional da pluralidade dos mundos; da lei do renascimento..."

"Como se vê, Os Quatro Evangelhos foram ditados a Roustaing, para atendê-lo nas suas dúvidas quanto à origem e a natureza de Jesus. Os Espíritos mistificadores, contudo, foram além da expectativa de Roustaing; satisfizeram-no com a teoria de um Jesus de natureza extra-humana, não gerado por Maria, enfim, um agêner, ressuscitando a ideologia docetista..."

HERCULANO PIRES FALA SOBRE OS CRIPTÓGAMOS CARNUDOS

O Prof. J. Herculano Pires, em seu livro "O Roustainguismo à luz dos textos", Editora Cairbar Schutel de 1973, fala-nos sobre "A metempsicose de Roustaing".

Começa, dizendo o seguinte: "... há um aspecto do problema da reencarnação em Roustaing, que merece tratamento especial". E, depois de mostrar a inferioridade de Roustaing em relação ao Codificador do Espiritismo, deixando bem claro, inclusive, que Roustaing "é um decalque de Kardec, mas em sentido caricato", Herculano examina, detalhadamente, e, com muita sabedoria, o que se encontra escrito na obra de Roustaing, no trecho em que aparecem os tais "criptógamos carnudos". E, entre outras coisas, nos diz o seguinte:

"Roustaing copia e desfigura Kardec, acrescentando aos seus ensinamentos os maiores absurdos. Note-se que essas criaturas estranhas, em forma de larvas e lesmas, são encarnações de espíritos humanos que haviam atingido alta evolução, sem passar pela encarnação humana. Depois de desenvolverem a razão em alto grau e de haverem colaborado com Deus nos processos da Criação, voltam à condição de **criptógamos carnudos...**" E nos chama a atenção para o seguinte fato: "... quando dizemos que regrediram ao plano vegetal e animal, não estamos forçando a interpretação. Cientificamente, os animais semelhantes a plantas estão localizados na linha divisória dos reinos vegetal e animal; são desenvolvimentos de plantas. Se existissem esses **criptógamos carnudos**, a Ciência os catalogaria como formas de passagem dos criptógamos vegetais para o reino animal..."

E conclui Herculano Pires, com muita lógica: "Temos assim a teoria da Metempsicose, tão seguramente refutada pela lógica de Kardec, devolvida ao meio espírita pelo ilogismo roustainguista. Bastaria esse triste episódio, colhido no caldeirão diabólico dos absurdos de 'Os Quatro Evangelhos', para nos provar, sem a menor sombra de dúvida, que essa obra é de autoria das trevas e que a sua finalidade é confundir os espiritistas pouco habituados a passar as coisas pelo crivo da razão. Mais do que isto, porém, o objetivo evidente é o de ridicularizar o Espiritismo para dele afastar as pessoas de bom senso" (Ver a parte I da obra

"O Verbo e a Carne" – Edições Cairbar – 1973, págs. 40 a 45).

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO

Como já é sabido, o CEI (Conselho Espírita Internacional), do qual a FEB roustainguista é uma das principais integrantes, vai promover, no mês de outubro de 2004, em Paris, o IV Congresso Espírita Internacional.

Gostaríamos muito que esse Congresso não venha a ser somente mais um encontro de amigos, para troca de abraços fraternos e de experiências em suas respectivas pátrias, como tem sido até hoje. Sim, gostaríamos bastante, que fosse deliberativo; que, da programação constassem temas polêmicos como, por exemplo, a questão roustainguista; a obra de Pietro Ubaldi; as mensagens de Ramatis; o Espiritismo laico dos espíritas marxistas, que vêm contribuindo muito para que o mundo espírita se tornasse um verdadeiro caos, como estamos vendo agora. E não deve causar escândalo o que estou propondo, porque foi o próprio Allan Kardec, cujo segundo centenário de nascimento vai ser comemorado no Congresso deste ano, quem disse: "Suponhamos que, por impossível, toda a comissão central enverede por um mau caminho: aí estarão os congressos para reconduzi-la à ordem. A fiscalização dos atos da administração pertencerá aos congressos (...) Sendo os congressos um freio para a comissão, na aprovação deles haure esta última novas forças. É assim que o chefe coletivo depende, em definitivo, da opinião geral e não pode, sem risco para ele próprio, afastar-se do caminho reto". (Obras Póstumas)

Ora, caros leitores, a Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira estará representada nesse próximo Congresso Internacional de Espiritismo pelo seu atual Presidente, Sr. Nestor Mazzoti, e, se for, realmente uma instituição kardecista, como jura que é, deverá ser a primeira a propor a discussão desses temas polêmicos. Caso contrário, para mim esse Congresso não terá valor nenhum, ou melhor, será mais um novo encontro de amigos para aplaudir Divaldo Pereira Franco e outros grandes oradores.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Recebemos do confrade **Antônio Silva Mello**, de Cabo Frio/RJ a seguinte carta:

‘Prezado Sr. Erasto

“Tive a grata satisfação de ler ‘O Franco Paladino’, nº 9, e gostaríamos de receber os números anteriores, bem como os futuros.

“ Caso Va. Sa.. se digne me dar uma resposta satisfatória, segue abaixo meu endereço”.

Nossa resposta: É claro, Companheiro Antônio S Mello. Temos muito prazer em atendê-lo”.

Do confrade **Cledson Sady**, de Jacobina/BA, recebemos quatro exemplares do Boletim ‘Telles de Menezes’ e a seguinte carta, datada de 5 de fevereiro de 2004:

“Prezado Confrade Erasto

“Conforme solicitei, estou listando abaixo algumas perguntas que, caso o Sr. concorde, será tema da nossa página de entrevista (Conversando),

“As questões que lhe proponho são as seguintes:

1-Qual sua trajetória no movimento espírita brasileiro e sua formação pessoal;

2-Qual a avaliação que o Sr. faz da estrutura e funcionalidade do movimento espírita brasileiro?

3-O Sr. enxerga possibilidades, dentro da atual estrutura do movimento espírita, em termos representatividade junto a organismos municipais, estaduais e federais, como representantes de um grupo de cidadãos, assim como católicos, protestantes e outros religiosos conseguem? Conseguimos nossa cidadania enquanto espíritas/

4-Qual sua opinião sobre a literatura mediúnica dos últimos dez anos?

5-O Sr. vê possibilidade de democratização dentro das estruturas de poder do movimento espírita, especialmente nas federações?

6-Na opinião do Sr., como anda a imprensa espírita no Brasil?

7-Qual a maior qualidade do movimento espírita no Brasil?

8-Como está sendo a receptividade do jornal ‘O Franco Atirador’, dirigido pelo Sr.?

Caso o Sr. queira acrescentar informações ou tocar em outro tema, esteja à vontade. As respostas podem ser enviadas pelo e-mail acima e as respostas, antes de serem publicadas, serão repassadas de volta ao Sr.

para aprovação, caso não possamos, por motivo de espaço, publicá-las na íntegra.

Abraço do Cledson Sady”.

Caro leitor amigo, Sr. Cledson Sady.

Foi com grande alegria e satisfação que recebi sua carta, e, sobretudo, as questões que me propôs para analisar e dar meu parecer pessoal.

Meus sinceros parabéns pela iniciativa.

Devo informar-lhe que estou atendendo ao seu pedido, e, tão logo chegue ao final do questionário, lhe mandarei as respostas.

Mas eu gostaria também de saber sua opinião sobre o meu ‘O Franco Paladino’, e qual o grau de aceitação dele aí em sua cidade

Um grande abraço muito fraterno.

BOLETIM TELLES DE MENEZES

É um Informativo da União Espírita de Jacobina/BA.

No exemplar nº 18 de janeiro de 2004, chamou-nos a atenção um artigo assinado pelo Sr. José Machado, intitulado “A Falsa Santidade dos Médiuns”, em que, depois de citar trechos extraídos dos livros de Emmanuel e André Luiz, o autor se expressa da seguinte forma: “Vemos que muitos médiuns posam com simulacro de semideuses. Coitados! Estamos na luta, devendo fazer de cada dia, de cada momento de pregação, de trabalho, um compromisso com a verdade, com a sinceridade, não querendo viver para agradar ou ser anunciador de grandes revelações. Não, o nosso compromisso deve ser com a honestidade e a virtude do bem servir”, e, concluindo seu artigo, o Sr. José Machado diz o seguinte: “Por isso, cuidado com os Espíritos e com os médiuns, como disse João: “- Caríssimos, não creais em todos os Espíritos, mas provai que os Espíritos são de Deus”. Façamos da mesma forma com os médiuns, pois surgirão muitos falsos Cristos e falsos profetas” (Este artigo foi publicado no jornal “A Tarde” de 10/09/2003).

É pena que, nesse artigo, o autor não faça nenhuma referência a “O LIVRO DOS MÉDIUNS” de Allan Kardec, que foi quem, com maiores detalhes, tratou desse assunto, nem cite também as comunicações do Espírito de Erasto, Discípulo de São Paulo e Guia Espiritual de Allan Kardec, inseridas em “O Evangelho s/o Espiritismo” e na Revista Espírita de 1866. Preferiu basear-se apenas nas informações de André Luiz e de Emmanuel.

E ele poderia acrescentar também, a título de ilustração, que o próprio médium Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier) foi, certa vez, “canonizado santo” pelo confrade Ranieri. Daí a devoção com que foi tratado em vida e que aumentou ainda mais depois de sua desencarnação em junho de 2002. Pode-se mesmo dizer que, aqui, na chamada “Pátria do Evangelho” existe um culto ao famoso médium.

‘O FRANCO ATIRADOR’

Resp.: Erasto de Carvalho Prestes – Rua Visc. Moraes 159/702-Ingá-Niterói/RJ-CEP=24.210-145.

((0 XX 21) 2 719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br